

Tema

Análise dos dados de Agravos de Intoxicação Exógena por Agrotóxico do Vale do Ribeira.

Autores

Juçara Padilha da Silva – Enfermeira do Trabalho – Coren 79572

Contatos:

13 3822 2290

cerest@registro.sp.gov.br

Instância:

Cerest Registro

Área:

Vigilância em saúde do trabalhador

Resumo

O agrotóxico vem sendo bastante utilizado no Vale do Ribeira como forma de controle de praga e doença que prejudicam a agricultura. O seu uso indiscriminado, sem adequado equipamento de proteção e sem receituário, prejudica não só o trabalhador, mas também a saúde dos seus familiares, moradores da área de plantio, o meio ambiente e o consumidor final.

Introdução

O presente trabalho constitui-se de conceitos e considerações, apoiado em experiências de diversos autores e de dados colhidos das Fichas de Intoxicação Exógena da Secretaria de Estado da Saúde, que dão suporte ao estudo e à análise da intoxicação de trabalhadores pelo uso e manuseio inadequado de Agrotóxicos e suas implicações com a saúde. Procura mostrar a relevância da instalação de uma cultura em saúde do trabalhador para todos os envolvidos, com o esclarecimento das consequências do manejo e uso inadequado dos agrotóxicos. Busca evidenciar, especialmente ao trabalhador, os riscos e a importância da correta aplicação, com receituário agrônomo do produto utilizado e o uso de equipamentos de proteção individual adequados. Os dados obtidos, com as notificações dos acidentes por intoxicação exógena dos trabalhadores rurais e urbanos, foram submetidos a cálculos de incidência por faixa etária, gênero, grau de escolaridade, tipo de produto mais aplicado e uso de equipamento de proteção individual - EPI. Tem como principal objetivo, alertar sobre a importância e a necessidade de se notificar, de forma completa, os casos suspeitos ou confirmados de intoxicação por agrotóxicos, pelos profissionais de saúde, e da urgência no correto atendimento clínico destes. Apresenta algumas considerações sobre os encaminhamentos necessários, em nível de saúde, ressaltando a necessidade de uma ação educativa voltada para o trabalhador rural, buscando com isso a sua conscientização sobre a alternativa da agricultura orgânica e, na sua impossibilidade, da adequada

utilização dos agrotóxicos, como último recurso técnico, para a preservação de sua saúde e do meio ambiente.

Objetivos

Análise de dados de 89 fichas de Intoxicação Exógena, registradas no SINAN-NET, (Sistema de Informação de Agravo de Notificação) coletadas do banco de dados do CEREST (Centro de Referência Regional Saúde do Trabalhador) e, no período de 02 de abril de 2007 a maio de 2011, quando os dados foram analisados qualitativamente e quantitativamente.

Justificativas

Os agrotóxicos são utilizados, no Vale do Ribeira, assim como em todo o Brasil, como método para controle de pragas agrícolas, que possam causar prejuízos econômicos aos produtores rurais. O seu uso indiscriminado, sem adequado equipamento de proteção individual e sem o competente receituário agrônomo, sem respeito aos prazos de reentrada e do período de carência, de modo associado ou independente, causa danos à saúde do trabalhador, bem como à saúde dos seus familiares, moradores da área agrícola, ao meio ambiente e ao consumidor final. O uso de determinados agrotóxicos pode provocar três tipos de intoxicação: aguda, subaguda e crônica. Na aguda, os sintomas surgem rapidamente. Na intoxicação subaguda, os sintomas aparecem aos poucos: dor de cabeça, dor de estômago e sonolência.

Material e métodos

Estudo documental das fichas de notificação do banco do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN-NET). Do Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador de Registro SP. (Cerest Registro) As fichas foram analisadas de forma qualitativa e quantitativa.

Resultados

A cultura dos trabalhadores rurais, em relação ao uso de agrotóxicos é de que “nada vai acontecer” e “sempre trabalhei assim”, segundo relato de trabalhadores. Isto pode ser explicado pelo intenso processo de opressão praticado desde o período colonial sobre a população caiçara, pela política de desinformação semeada pelos proprietários rurais, detentores do capital, que exploram a mão de obra. Alguns destes patrões, também estão intoxicados de forma crônica e como seus trabalhadores sofrem dos mesmos males que disseminaram.

Existe uma inconsistência no preenchimento dos campos da ficha de notificação de intoxicação exógena muito importante, que é a confusão entre município de notificação e município de residência do paciente. Esta situação gera um aumento nos casos no município de Pariquera-Açu, distorcendo a distribuição espacial dos casos notificados. Uma ação educativa voltada para os trabalhadores em saúde que realizam as notificações poderia reduzir esta distorção, com considerável melhora na qualidade das informações registradas.

Também parece oportuno realizar o seguimento dos casos, principalmente os intoxicados por agrotóxicos, uma vez que estes podem apresentar efeitos a longo prazo, tais como distúrbios respiratórios e mentais.

Discussão

A notificação é habitualmente realizada de modo precário, devido ao desconhecimento de sua importância, descrédito dos serviços de saúde, falta de acompanhamento e supervisão da rede de serviços e, também, pela falta de retorno dos dados coletados e das ações que foram geradas pela análise. Neste sentido, é fundamental que ações sejam desenvolvidas sistematicamente, com o objetivo de sensibilizar os profissionais e as comunidades, visando à melhoria da obtenção dos dados, no que diz respeito à sua quantidade e qualidade, fortalecendo e ampliando a rede de notificação, pois, idealmente, o sistema deve cobrir toda a população. Deverão ser notificados todos os casos em que houver suspeita da ocorrência de efeitos à saúde humana relacionada à exposição a agrotóxicos, sejam estes efeitos agudos ou crônicos. Na Ficha de Notificação de Intoxicação Exógena, foi possível verificar que ela não contém dados específicos que visem à saúde do trabalhador. Esta deve ser usada de forma sistemática e descentralizada, contribuindo para a democratização da informação, permitindo que todos os profissionais de saúde tenham acesso à informação e as tornem disponíveis para a comunidade. É, portanto, um instrumento relevante para auxiliar o planejamento da saúde, definir prioridades de intervenção, permitir que seja avaliado o impacto das intervenções, além de gerar informações capazes de aperfeiçoar as ações de saúde.